

// Nordeste Transmontano

Rota dos Frescos quer distinguir-se pela inovação e vai apostar em cartão para aceder aos edifícios

A Associação de Municípios quer criar uma Rota das Pinturas Murais e dos Frescos do Baixo Sabor que poderá vir a ser um dos projetos turísticos mais inovadores do país, cujas igrejas e capelas incluídas poderão vir a ser acessíveis através de um cartão magnético, evitando assim a permanência de pessoas que abram as portas. A inexistência de funcionários é um dos motivos para que muitos edifícios religiosos disseminados pelas aldeias se mantenham encerrados a maior parte do tempo. A concretizar-se a rota, esta terá uma componente de inovação inédita, com o Baixo Sabor a fazer a diferença.

O projeto vai ser candidato a fundos comunitários e prevê um investimento de um milhão e meio de euros, uma vez que será necessário realizar intervenções em pelo menos 16 igrejas ou capelas dos quatro concelhos do Baixo Sabor (Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo), bem como construir um centro interpretativo em Macedo de Cavaleiros.

A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, sugeriu a criação de um cartão de acesso para garantir autonomia aos visitantes. "Cada vez mais a inovação é uma forma de mudar a acessibilidade ao património, pensando em soluções tecnológicas que nos permitam aceder a espaços que, muitas vezes, estão fechados e não se sabe quem tem a chave. Tam-



bém é uma forma de Portugal se posicionar como um país cheio de soluções inovadoras para conhecer o património, conhecer os recursos naturais e patrimoniais que são fundamentais em todo o país, concretamente nas regiões do Interior", explicou Ana Mendes Godinho, para quem há cada vez mais gente a querer descobrir o território mas é preciso que este esteja preparado para receber. "Esta rota vem estruturar produto em torno do que cá está há séculos mas pode ser um atrativo novo e para levar as pessoas a ficar mais tempo", sublinhou a governante que defende a complementaridade com outras atividades, como passeios, gastronomia e experiências para promover a região. O presidente do Turismo do Porto e Norte, Luís Pedro Martins, considera que este tipo de projeto pode atrair mais turistas para

o território. "Não chega ter a paisagem, a gastronomia e os vinhos, temos que adicionar conteúdos", observou. Nos últimos três anos, a região do Porto e Norte de Portugal teve um aumento de dois milhões de turistas. Em 2015 eram dois milhões e em 2018 foram 4,3 milhões, mas apenas 2,5% vem para Trás-os-Montes e 4% para o Douro. "O nosso desafio é que este número fantástico que vem para a região se espalhe pelo território. O nosso trabalho é ajudar a promover este sub-destino", referiu Luís Pedro Martins.

Visitar todos os lagos do Sabor de automóvel

Entretanto, em fase mais adiantada está o Circuito Automóvel Panorâmico dos

Lagos do Sabor, que atravessa os quatro municípios do Baixo Sabor, uma rota circular de mais de 220 km que atravessa os concelhos de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo. "Nós dizemos que é navegar na montanha, o que dá uma visão diferente do espelho de água criado pela albufeira", explicou Vítor Sobral, secretário executivo da Associação de Municípios do Baixo Sabor. O circuito passa pelas zonas dos três grandes lagos criados com a construção da barragem do Baixo Sabor, nomeadamente Cilhades (Moncorvo), Medal (Mogadouro), Santuários (Alfândega da Fé) mas também pelas fragas da Foz do Azibo (Macedo de Cavaleiros).

A sinalética e outro equipamento de apoio já estão a ser instalados, bem como o mapa com os pontos turísticos, res-

tauração, dormidas e outros locais de interesse já está elaborado, dispondo ainda de vários aspectos tecnológicos, como os QRcs, para obter mais informações com consulta através do telemóvel. Para promover os Lagos do Sabor foram realizados um documentário e um filme de animação. O País do Sabor, em que cada município tem duas personagens de desenho animado. "Por exemplo o Red, que é um aviãozinho de Mogadouro, a Ginha que representa a cereja e o Antão, que era o barqueiro que fazia a passagem no rio Sabor em Alfândega da Fé, em Moncorvo é o mineiro e o corvo. É uma história que fala da construção da barragem que afetou o ecossistema e a assembleia para realizarem atividades para minimizar os impactos", descreveu Vítor Sobral

■ Glória Lopes